



Também se debruçando sobre a experiência chinesa, a engenheira da Samarco, Alessandra Prata de Almeida, relatou a investida da empresa brasileira que buscava caminhos próprios para o reaproveitamento de resíduos. O país (China) tem dados detalhados e antigos sobre a produção mineral, o que os dá capacidade para estabelecer metas, afirma.

Desde 1998 é possível conseguir informações sobre marcas e patentes e em visitas às universidades do país encontramos publicações de 2002 sobre rejeitos de mineração, observa. Ela destaca ainda o trabalho conjunto entre academia, governo e indústria no país asiático, que sempre andam lado a lado.

Alessandra de Almeida observa que a Fundação Renova tem a proposta de estimular o surgimento de uma indústria que aproveite os rejeitos de mineração na bacia do Rio Doce. A entidade cuida da restauração da região atingida pelos efeitos do rompimento da barragem de Fundão em 2015, em Mariana. É importante utilizar os espaços, sem criar uma concorrência desleal com a economia já existente na região, explica.

Outra empresa importante no cenário internacional da mineração, a Vale S.A. também está atenta à tendência da economia circular na mineração e já busca formas de se inserir no modelo. A engenheira de minas da organização, Laís Resende, observa que o trabalho representa sair de um mundo industrial para o que ela chama de exponencial.

O conceito funcionará quando se trouxer mais parceiros para a proposta, o que quer dizer outros segmentos de produção e o envolvimento de universidades, observa. Segundo ela, a análise dos minérios indica diferentes tipos de aplicação dos rejeitos, da mesma forma que o método de beneficiamento indica a utilização dos minérios.

Entre as aplicações de uso dos rejeitos, Laís Resende cita a agricultura, a pavimentação e a produção de ladrilhos. No modelo de negócios também devem ser considerados os aspectos logísticos e de produção. Não existem soluções únicas, afirma. O fato é que a China já

O seminário Reaproveitamento de Rejeitos de Mineração e Economia Circular foi promovido pelo Governo de Minas - por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam) em parceria com o Sindicato das Indústrias Extrativistas de Minas Gerais (Sindiextra).